

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA Realiza-se no próximo dia 19 de Maio uma Peregrinação a Fátima, em conjunto com a Paróquia de Santa Maria de Belém. Às 11:00, celebraremos a Santa Missa na Igreja Paroquial de Fátima, sede da paróquia em que viveram os Santos Francisco e Jacinta e a Venerável Irmã Lúcia de Jesus, visitando em seguida as suas casas. O almoço, para quem se inscrever e cujo valor acresce ao da viagem, será na Casa de Nossa Senhora das Dores, às 13:30. Às 17:00 terá lugar a Adoração ao Santíssimo Sacramento na Capela do Seminário da Consolata. A partida para Lisboa será às 18:00. O preço da viagem: 16 € (crianças até aos 10 anos: 8€); o preço do almoço: 10 €.

As inscrições deverão ser entregues no Secretariado Paroquial de Santa Maria de Belém, no horário de expediente. Participe!

PASSEIO DA CATEQUESE Últimos dias de inscrição para o Passeio da Catequese, a 21 de Abril! Este ano, o Passeio será ao Santuário de Cristo Rei e ao Convento dos Capuchos, ambos na margem sul do Tejo.

O custo, com as visitas e seguro incluídos, é de 10 € por pessoa. Levem almoço e lanche!

CURSO PARA PAIS E CATEQUISTAS No próximo dia 17 de Abril, pelas 21h30, realiza-se a terceira sessão do Curso de Formação para Pais e Catequistas, organizado pela Paróquia de Santa Maria de Belém, aberto a quem estiver interessado na Paróquia de S. Francisco Xavier.

A sessão, com o tema "A educação da alma", é dirigida por Maria da Graça Varão e decorre no Secretariado Paroquial de Belém (R. dos Jerónimos, 3 - Lisboa).

A entrada é livre, mas por razões logísticas é solicitada a confirmação de presença para mcatequese@gmail.com ou para Isabel Múrias (96 391 83 66).

EVANGELHO deste domingo: Lc 24, 35-48

Naquele tempo, os discípulos de Emaús contaram o que tinha acontecido no caminho e como tinham reconhecido Jesus ao partir do pão. Enquanto diziam isto, Jesus apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Espantados e cheios de medo, julgavam ver um espírito. Disse-lhes Jesus: «Porque estais perturbados e porque se levantam esses pensamentos nos vossos corações? Vede as minhas mãos e os meus pés: sou Eu mesmo; tocai-Me e vede: um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que Eu tenho». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e os pés. E como eles, na sua alegria e admiração, não queriam ainda acreditar, perguntou-lhes: «Tendes aí alguma coisa para comer?». Deram-lhe uma posta de peixe assado, que Ele tomou e começou a comer diante deles. Depois disse-lhes: «Foram estas as palavras que vos dirigi, quando ainda estava convosco: 'Tem de se cumprir tudo o que está escrito a meu respeito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos'». Abriu-lhes então o entendimento para compreenderem as Escrituras e disse-lhes: «Assim está escrito que o Messias havia de sofrer e de ressuscitar dos mortos ao terceiro dia, e que havia de ser pregado em seu nome o arrependimento e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vós sois as testemunhas de todas estas coisas».

VICENTINAS No fim-de-semana de 21-22 de Abril, realiza-se o habitual peditório, no final das Missas, para a Conferência Vicentina.

Ajudem as Vicentinas a ajudar quem mais precisa de ajuda na nossa Paróquia. Bem-hajam!

DINHEIROS PARA A IGREJA

Quiosque - 53,03 €

Caixas - 26,31 €

Côngruas - 100,00 €

loga - 750,00 €

Donativo para Nova Igreja - 100,00 €

SALMO RESPONSORIAL

Sl 4, 2.4.7.9

REFRÃO:

Fazei brilhar sobre nós, Senhor, a luz do vosso rosto.



PARÓQUIA DE

SÃO FRANCISCO XAVIER

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa

Tel: 210966989

sfxavier@paroquiasfxavier.org

www.paroquiasfxavier.org

15 de Abril de 2018 Domingo III da Páscoa

1049

O CAMINHO DA FÉ



john dunne. Caminho de Emaús

O caminho da fé não é o caminho das evidências materiais, das provas palpáveis, das demonstrações científicas; mas é um caminho que se percorre com o coração aberto à revelação de Deus, pronto para acolher a experiência de Deus e da vida nova que Ele quer oferecer. Foi esse o caminho que os discípulos percorreram. No final desse caminho (que para uns demorou mais e para outros menos), experimentaram, sem margem para dúvidas, que Jesus estava vivo, que caminhava com eles pelos caminhos da história e que continuava a oferecer-lhes a vida de Deus.

Começaram a percorrer esse caminho com dúvidas e incertezas; mas fizeram a experiência de encontro com Cristo vivo e chegaram à certeza da ressurreição. É essa certeza que os relatos da ressurreição, na sua linguagem muito própria, procuram transmitir-nos.

Dehonianos

DOMINGO Domingo III da Páscoa; Act 2, 14, 22-33; 1 Pedro 1, 17-21; Lc 24, 13-35 **SEGUNDA** Act 6, 8-15; Jo 6, 22-29 **TERÇA** Act 7.51-8; Jo 6, 30-35 **QUARTA** Act 8, 1b-8; Jo 6, 35-40 **QUINTA** Act 8, 26-40; Jo 6, 44-51 **SEXTA** Act 9, 1-20; Jo 6, 52-59 **SÁBADO** Santo Anselmo, bispo e doutor da Igreja; 1 Act 9, 31-42; Jo 6, 60-69 **PRÓXIMO DOMINGO** Domingo IV da Páscoa. Act 4, 8-12; 1 Jo 3, 1-2; Jo 10, 11-18

UMA TERAPIA DA ESPERANÇA

Papa Francisco, , Maio 2017

O encontro de Jesus com aqueles dois discípulos parece ser totalmente fortuito: assemelha-se a um dos muitos cruzamentos que ocorrem na vida. Os dois discípulos marcham pensativos e um desconhecido chega ao seu lado. É Jesus; mas os seus olhos não são capazes de o reconhecer. E então Jesus começa a sua “terapia da esperança”. É isto que acontece naquele caminho, é uma “terapia da esperança”, e quem a faz? Jesus.

Antes de tudo pergunta e escuta: o nosso Deus não é um Deus invasivo. Mesmo se conhece já o motivo da desilusão, deixa-lhes o tempo necessário para aprofundarem a sua amargura. Deles sai uma confissão que é um refrão da existência humana: «Nós esperávamos...», “mas...”. Quantas tristezas, quantas derrotas, quantos fracassos existem na vida de cada pessoa. No fundo somos todos um pouco como aqueles dois discípulos. Quantas vezes na vida esperámos, quantas vezes nos sentimos a um passo da felicidade e depois ficámos desiludidos. Mas Jesus caminha com todas as pessoas desencorajadas que seguem por diante de cabeça baixa. E caminhando com elas, de maneira discreta, consegue voltar a dar esperança.

Jesus repete para os dois discípulos o gesto fundamental de cada Eucaristia: toma o pão, abençoa-o, parte-o e dá-o. Nesta série de gestos não está talvez toda a história de Jesus? E não está, em cada Eucaristia, também o sinal do que deve ser a Igreja? Jesus toma-nos, abençoa-nos, “parte” a nossa vida - porque não há amor sem sacrifício - e oferece-a aos outros, oferece-a todos.

É um encontro rápido o de Jesus com os dois discípulos de Emaús. Mas nele está todo o destino da Igreja. Conta-nos que a comunidade cristã não está enclausurada numa cidadela fortificada, mas caminha no seu ambiente mais vital, ou seja, a estrada. E nela encontra as pessoas, com as suas esperanças e as suas desilusões, por vezes pesadas. A Igreja escuta as histórias de todos, como emergem do cofre da consciência pessoal; para depois oferecer a Palavra de vida, o testemunho do amor de Deus, amor fiel até ao fim. E então o coração das pessoas volta a arder de esperança.

Todos nós na nossa vida tivemos momentos difíceis, escuros, momentos nos quais caminhávamos tristes, pensativos, sem orientações, apenas com uma parede à frente, mas Jesus está sempre junto de nós para nos dar esperança, para voltar a aquecer os corações e dizer «segue em frente, Eu estou contigo».



Duccio di Buoninsegna, *O caminho de Emaus*

ALEGRAI-VOS E EXULTAI

Pe. João de Brito, sobre a recente exortação apostólica do Papa Francisco

A alegria promete ser uma das características mais marcantes do actual Pontificado. A mais recente exortação apostólica do Papa Francisco – *Alegrai-vos e Exultai* – vem na continuação d'A Alegria do Evangelho e d'A Alegria do Amor. O Santo Padre, uma vez mais, propõe a alegria como nota própria da vida cristã mais autêntica.

Alegrai-vos e Exultai recorda-nos o apelo universal à santidade. Um apelo ouvido pelos discípulos no discurso de Jesus sobre a montanha (de onde o título da exortação é tomado) e repetido pela Igreja, desde as primeiras comunidades e o primeiro impulso missionário até hoje, em particular pelo Concílio Vaticano II e pelos pontificados que se lhe seguiram. De facto, a exortação do Papa Francisco procura dar novamente expressão a esse apelo recuperado e reformulado pelo último concílio. Um concílio onde a Igreja, face a novas configurações da realidade humana, sabendo-se mistério e dom de Deus, se reconheceu como povo de Deus chamado à santidade na sua multiplicidade de carismas, no meio do mundo e para o mundo. Na verdade, ao longo da história da Igreja, a santidade parecia ter-se tornado a sorte de alguns quantos, mais virtuosos ou mais agraciados, e não a vocação e o destino de todo o baptizado.

Francisco procura reafirmar o apelo universal à santidade, por um lado, recolhendo vários de entre os inúmeros apelos a essa santidade pessoal e universal que a Sagrada Escritura contém. Por outro, referindo-se ao longo das suas páginas a santos e santas que ilustram com as suas vidas um determinado aspecto da santidade ao alcance de todos. Por outro ainda, citando exemplos da vida quotidiana onde a santidade pode ser vivida, que

vão ao encontro de situações onde o leitor da exortação se pode reconhecer facilmente, porque fazem parte do seu dia-a-dia. Os pequenos gestos e palavras de cada dia onde se opta pela fé e pelo amor, muitas vezes sacrificando o próprio interesse, são, para o Papa Francisco, o caminho de uma santidade que vai crescendo no Povo de Deus e que nasce da graça, também ela pessoal e universal, do Baptismo.

O Santo Padre dirige-se realmente a cada um de nós, cativa-nos com a sua proximidade, vindo ao encontro da nossa circunstância, seja ela qual for, para nos chamar à santidade.

Depois de pôr em evidência dois perigos para a santidade – contentar-se com uma sabedoria sem acção e sem mistério, ou com uma acção que não reconhece a necessidade da graça –, o Papa Francisco retoma o texto das bem-aventuranças. Comenta cada uma delas como traços do rosto d'o "Mestre" e que é não só o modelo de toda a santidade, mas o Santo, no qual fomos santificados e chamados a viver em santidade. Cada um desses traços é traduzido pelo Santo Padre numa máxima que o leitor pode facilmente memorizar e guardar como programa de vida, de santidade. O Papa continua, depois, a sua exortação referindo-se a várias características da santidade no mundo actual e termina recomendando três atitudes da vida espiritual: luta, vigilância e discernimento.

Um horizonte a buscar, mas a viver sobretudo como dom que o Espírito Santo realiza na vida dos cristãos.